

## Influência de brotações novas e atratividade de cigarrinhas sobre a incidência e a severidade da clorose variegada dos citros em combinações copa x porta-enxerto

Talita Costa Souza<sup>1</sup>, Hermes Peixoto Santos Filho<sup>2</sup>

<sup>1</sup>UFRB - Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Cruz das Almas, tatacostasouza@gmail.com; <sup>2</sup>Embrapa Mandioca e Fruticultura, Cruz das Almas, hermes.santos@embrapa.br

A Clorose Variegada dos Citros é causada pela bactéria *Xyllela fastidiosa* e a sua transmissão é feita por cigarrinhas. Para o seu controle são usados conjuntamente o plantio de mudas sadias produzidas em telados anti-afídicos, tratamentos culturais específicos e aplicação de defensivos para controle do inseto vetor. O objetivo deste trabalho foi correlacionar a influência de fluxos vegetativos que atraem as cigarrinhas transmissoras com a incidência e a severidade da CVC nas copas de laranja 'Kona', laranja 'Rubi', lima 'Succory Acidless', laranja 'Natal 112', laranja 'Valência Montemorelos', laranja 'Lima', laranja 'Lima Verde', laranja 'Pera', tangor 'Murcott', tangerina 'Nova', tangerina 'Page' e lima ácida 'Tahiti' enxertadas sobre porta-enxerto limoeiro 'Cravo'. A inoculação da bactéria foi natural, por meio de cigarrinhas. A quantificação das cigarrinhas foi feita por amostragens, a cada vinte dias, utilizando-se armadilhas adesivas amarelas com dimensões de 10x11 cm, colocadas uma para cada três plantas das três repetições das combinações em avaliação, que permaneceram no campo por um período de 20 dias, seguido de substituições. Nesse mesmo momento foram contados os fluxos foliares e realizadas as inspeções para registro da incidência e severidade da CVC em folhas e frutos, utilizando-se uma escala descritiva. Os resultados obtidos mostram que no período compreendido entre os meses de maio a outubro de 2014 pode-se visualizar com mais clareza os sintomas de CVC em folhas e frutos, resultado que se repetiu em 2015. O maior número de plantas com sintomas, independente da combinação copa e porta-enxerto, ocorreu quando a quantidade de fluxos e conseqüentemente de cigarrinhas foi maior. A emissão de fluxos é maior durante os meses de novembro e dezembro atraindo um maior número de insetos. As cultivares Natal 112 e Valência Montemorelos apresentaram maior incidência e severidade dos sintomas da doença.

**Significado e impacto do trabalho:** Grandes perdas acontecem na produção de citros em decorrência da Clorose Variegada do Citros – CVC, constituindo-se um dos problemas fitossanitários mais relevantes a nível nacional estando a Bahia como um dos estados mais afetados. Os resultados permitem que seja determinado o período em que melhor se visualiza o aparecimento de cigarrinhas que transmitem a doença, o aparecimento de sintomas e as variedades mais suscetíveis.